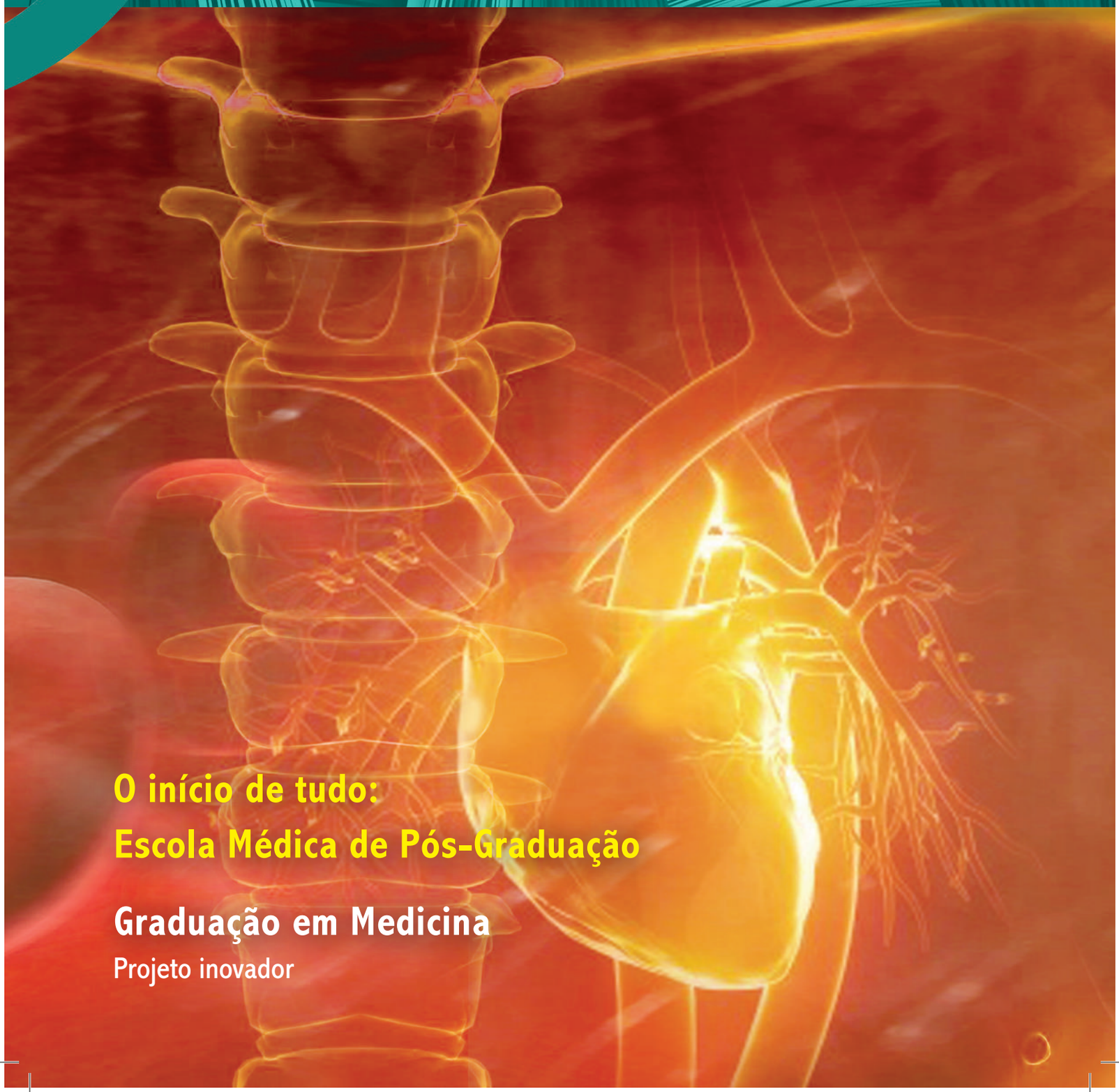
MEDPUC Rio

O Avanço da Medicina na Universidade

1953 – 2015



O início de tudo:
Escola Médica de Pós-Graduação

Graduação em Medicina
Projeto inovador

REITORIA

Reitor
Pe. Josafá Carlos de Siqueira S.J.

Vice-reitor
Pe. Francisco Ivern Simó S.J.

Vice-reitor para Assuntos Acadêmicos
Prof. José Ricardo Bergmann

Vice-reitor para Assuntos Administrativos
Prof. Luiz Carlos Scavarda do Carmo

Vice-reitor para Assuntos Comunitários
Prof. Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

Vice-reitor para Assuntos de Desenvolvimento
Prof. Sergio Bruni

DECANOS

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade (CTCH)
Prof. Luiz Roberto Azevedo Cunha (CCS)
Prof. Luiz Alencar da Silva Mello (CTC)
Prof. Hilton Augusto Koch (CCBS)

CCBS

Vice-decano
Prof. Mauro Pena

Coordenador de Pós-Graduação e Pesquisa
Prof. Jorge Calmon de Almeida Biolchini

Coordenador do Projeto de Graduação
Prof. Hilton Koch

Assessora de Comunicação
Milene Couras da Cruz

Analista Administrativo
Patrícia Cavalari Barbosa

Coordenadora Administrativa
Solange de Lima Freiria

ESCOLA MÉDICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Diretor da Escola Médica de Pós-Graduação
Prof. Roberto Alves Lourenço

Vice-diretor da Escola Médica de Pós-Graduação
Prof. Walmir Coutinho

Coordenador do Projeto dos Ambulatórios
Prof. David Rubem Azulay

Secretária Escola Médica de Pós-Graduação
Ana Carla da Silva Barreto

O início de tudo: Escola Médica de Pós-Graduação

Em 1953, o hoje Professor Emérito da PUC–Rio Rubem da Costa Leite Amarante, preocupado com o grande número de médicos recém-formados que procuravam os serviços dos diversos ramos da medicina para tomarem cursos de especialização, teve a ideia de criá-los com cunho oficial e a chancela de uma universidade.

Para obter o seu intento, resolveu procurar o Reitor da recém-criada Pontifícia Universidade Católica, Padre Pedro Belizário Veloso, homem inteligente, dinâmico e de grande tirocínio, que logo se entusiasmou pelo projeto levando-o ao conhecimento do Cardeal que também o aprovou.

Amarante, então autorizado pela direção da universidade, convidou os vários médicos de renome daquela ocasião e os apresentou ao Magnífico Reitor que, após breve estudo, os aprovou. Estava assim criada em março de 1953 a Faculdade de Aperfeiçoamento Médico, depois Instituto de Aperfeiçoamento Médico e hoje, Escola Médica de Pós-Graduação.

Rubem Amarante ocupou a direção nos primeiros cinco anos, sendo também o Professor Titular de Otorrinolaringologia até 1980, quando foi jubilado, recebendo o título de Professor Emérito. Ao longo dos anos, juntaram-se a ele recebendo o título de Professor Emérito pela Medicina da PUC-Rio Luiz Cesar Póvoa, Ivo Pitanguy e Hilton Seda.

Da criação do Instituto de Aperfeiçoamento Médico até os dias de hoje já exerceram o cargo de Diretor os Professores Titulares Geraldo Siffert, Ivan Lemgruber, Hildebrando Monteiro Marinho, Sérgio Augusto Pereira Novis, Francisco de Paula Amarante Neto, Paulo Niemeyer Filho, Mauro Pena, Hilton Augusto Koch, David Rubem Azulay e, atualmente, Roberto Alves Lourenço.

A EMPG está integrada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, que inicialmente se chamava Centro de Ciências Biológicas e de Medicina. Já exerceram o cargo de Decano do CCBS os Professores Titulares Geraldo Siffert, Luiz César Povoa, Rinaldo de Lamare, Francisco de Paula Amarante Neto e, atualmente Hilton Augusto Koch.

A Escola Médica de Pós-Graduação oferece hoje 35 cursos de especialização, na modalidade de pós-graduação *lato sensu*, todos de especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina.

É imensa a participação dos cursos da Escola Médica na formação de médicos especialistas no Brasil e em toda a América Latina. Por nossos cursos já passaram mais de 10.000 alunos.

Editorial

O caminho para realização de um sonho: Graduação Médica

O sonho da graduação em Medicina é muito antigo. Em 2007 foram dados os primeiros passos. Com autorização do então reitor Pe. Jesus Hortal Sánchez, organizei um seminário para discutir um novo curso de Medicina, convidando diretores e coordenadores de ensino de graduação de faculdades que tinham propostas de cursos modernos. Foi o início...

Percebi que sem um trabalho profissional não teria uma Faculdade de Medicina na PUC-Rio. Em 2010 reencontrei Renata Aranha e retomamos uma conversa que tivemos seis anos antes, sobre a proposta do curso de graduação em Medicina. Um mês depois me apresentou um pré-projeto.

O pré-projeto foi apresentado na sala do Conselho Universitário para os professores da Escola Médica de Pós-Graduação, vice-reitores, além de alguns outros convidados. Teve uma boa aceitação e, apesar de algumas considerações, de dúvidas e incertezas, resolvi que iríamos adiante.

Consegui o financiamento com a interveniência da Dra. Márcia Marinho. Por sua vez, Renata Aranha, conjuntamente com Marcus Pinho, criou a Empresa Koan e convidou um grupo especial de pessoas que, com muito carinho e competência, criou o PROJETO para a Faculdade de Medicina

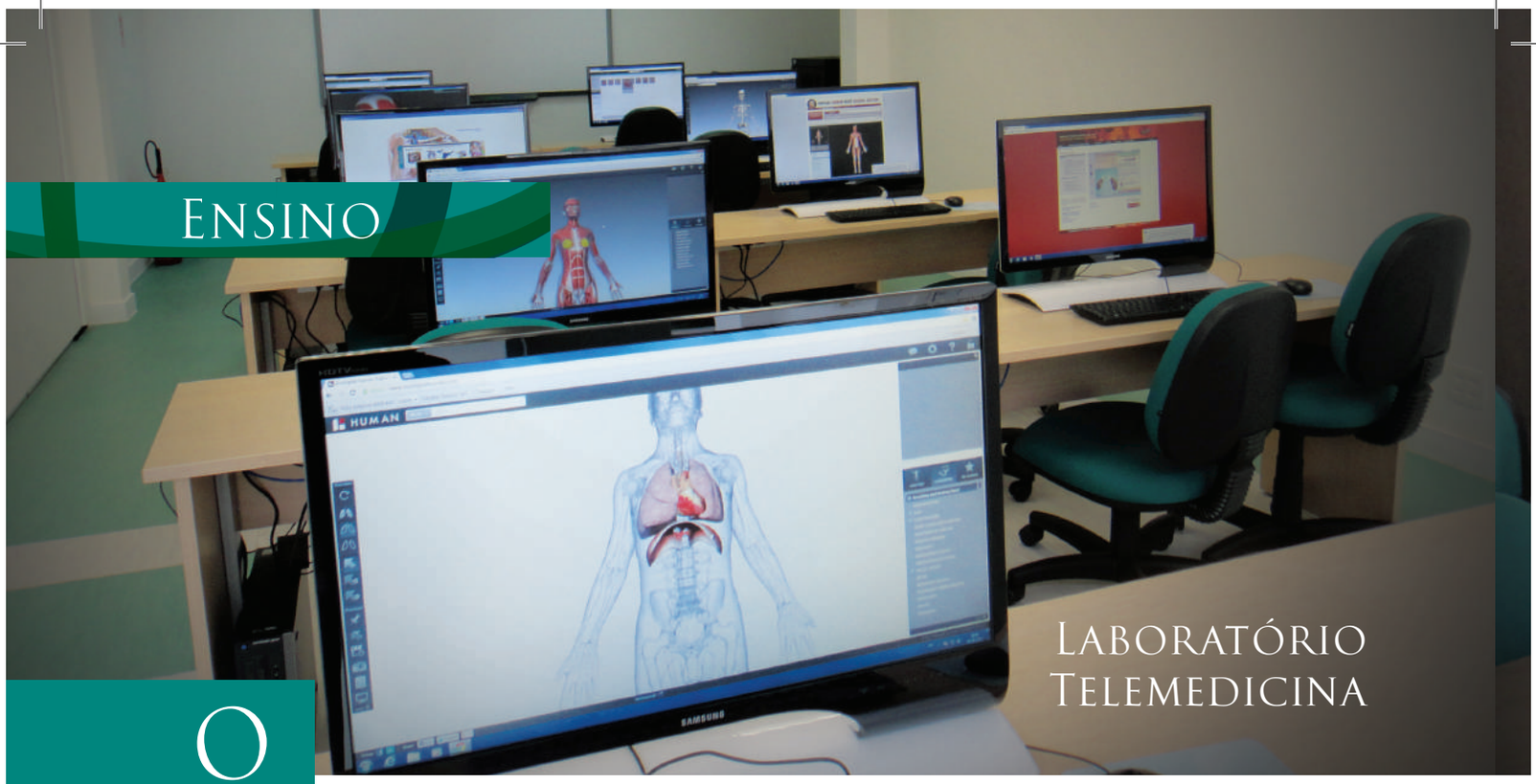
da PUC-Rio, com o pensamento de que somos a melhor universidade privada do país no ensino e na pesquisa e que um projeto para um novo curso deveria estar dentro das premissas da universidade e da sua competência para formar jovens em diversas áreas de atuação. O projeto foi lançado em 2011 e entregue ao magnífico reitor da PUC-Rio, Pe. Josafá Carlos de Siqueira S.J. visando à sua autorização para implementá-lo.

Uma série de exigências foram impostas e fomos cumprindo, uma a uma, para preparar todas as instâncias necessárias para abertura do novo curso. Questões acadêmicas, administrativas, financeiras, estruturais e sociais se apresentaram e foram atingidas, uma a uma. Agora falta pouco para que o mais antigo sonho da comunidade médica da PUC-Rio seja concretizado.

A seguir, você poderá acompanhar cada um dos nossos feitos nos últimos anos, em especial no ano de 2015, ano em que conseguimos alcançar grande parte dos nossos objetivos.

Hilton Koch

Decano do CCBS e Coordenador do Projeto de Graduação



Ensino

Laboratório Telemedicina

O desenvolvimento da Medicina da PUC-Rio

Em 18 de junho de 2013 inauguramos a Casa da Medicina, onde está em funcionamento a sede administrativa e a estrutura acadêmica com auditório para 50 lugares, uma sala pequena de estudos e dois laboratórios (morfofuncional e telemedicina). O laboratório morfofuncional conta com a primeira mesa virtual de anatomia da América Latina. Além de dois consultórios devidamente equipados, para atendimento da comunidade no que tange os projetos de promoção da saúde.

Para dar continuidade ao projeto da graduação de Medicina, foram realizadas visitas a quatro conceituadas Faculdades de Medicina: UNIFOR - Fortaleza; PUC - Curitiba; UEL - Londrina e Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife que adotaram metodologia semelhante à que pretendemos implementar. Estas visitas foram importantes para direcionar nossas ações.

Nestas visitas ficou clara a importância do corpo docente bem estruturado para o sucesso da graduação e com isso estruturamos o programa de um curso de especialização em metodologias de aprendizagem ativa, em parceria com os departamentos de Educação, Informática, Psicologia e Artes e Design da PUC. O curso de Pós-Graduação *Lato*

Sensu "Formação Docente em Medicina e Ciências da Saúde: novas metodologias" formou sua primeira turma este ano, com 32 alunos, e já está abrindo as inscrições para a terceira turma.

Em paralelo a estas questões de cunho acadêmico, foi preparado o plano de negócio para a implantação da graduação de Medicina, contando com a assessoria da PUC e outros parceiros externos. O estudo preliminar de viabilidade está com a Reitoria e Vice-Reitorias para ser aprovado.

Fomentando a interdisciplinaridade preconizada pela universidade, neste ano conseguimos implementar alguns importantes projetos em parcerias com diversos departamentos. Também foram assinados três convênios, o primeiro com a Amil Lifesciences, o segundo com o Centro de Treinamento Berkeley e o terceiro com o Consórcio Brasileiro de Acreditação - CBA, todos com o objetivo de criar programas de cooperação e intercâmbio científico e tecnológico. Os convênios abrangem atividades de pesquisa, desenvolvimento, formação e treinamento de recursos humanos, absorção e transferência de tecnologias, prestação de serviços tecnológicos e utilização de instalações e equipamentos.

A parceria com a Amil será de grande importância para a graduação, pois estará disponibilizada sua grande rede de unidades de saúde para estágio desde o primeiro ciclo do curso de graduação com acompanhamento nas clínicas de atendimento básico até as residências médicas. Além de disponibilizar as células e os centros de treinamentos com robôs simuladores para treinamento dos alunos.

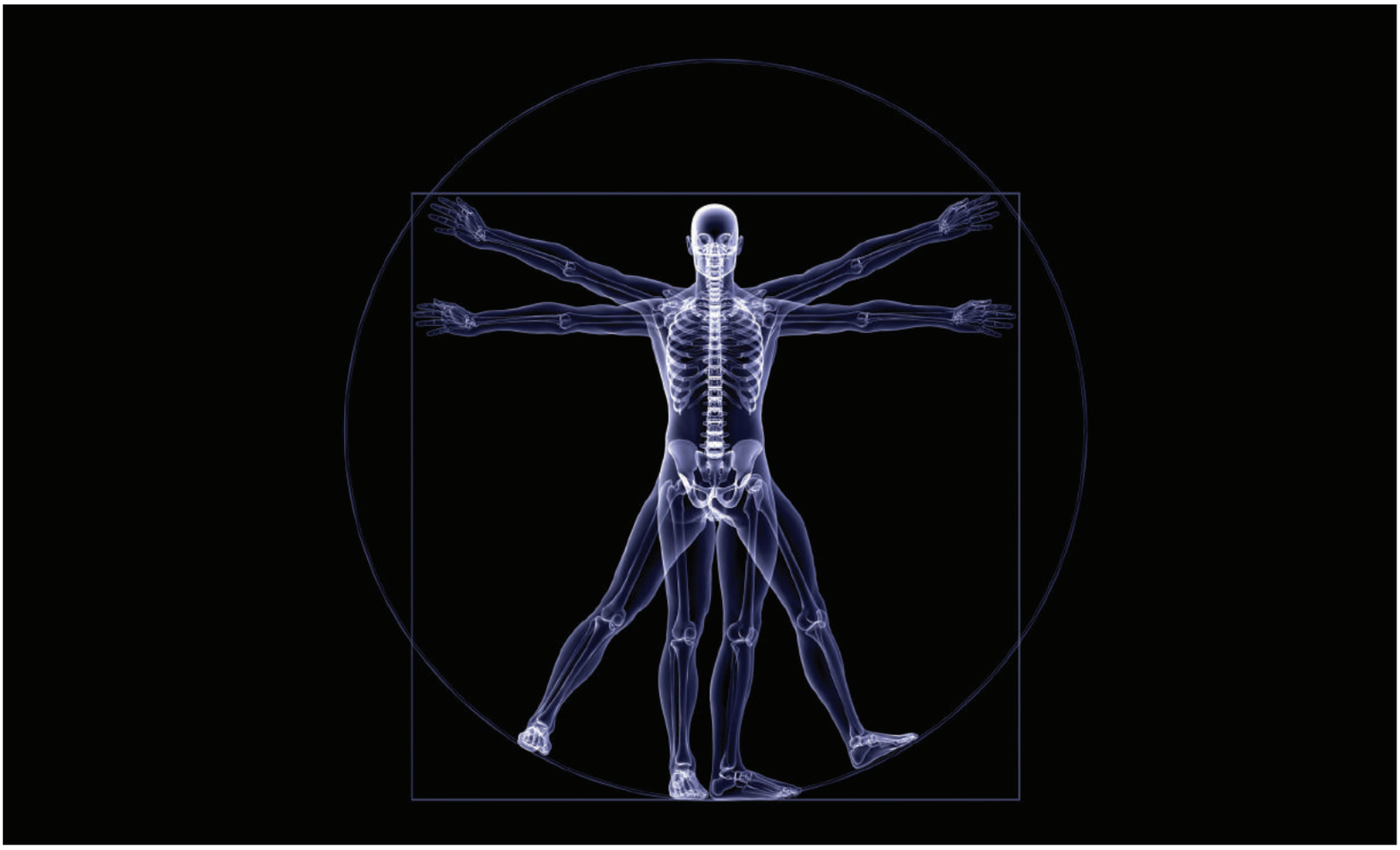
A Associação Nacional de Educação Católica (ANEC), com sede em Brasília, criou um grupo de trabalhos específicos da Medicina, onde se reúnem periodicamente, representantes de diversas instituições católicas do Brasil, que possuem ou estão pretendendo criar a graduação em Medicina. Este GT de Medicina tem como objetivo, discutir e compartilhar experiências acerca da adequação das Graduações em Medicina às novas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC. Desde agosto de 2014, participamos dos encontros em Brasília, das

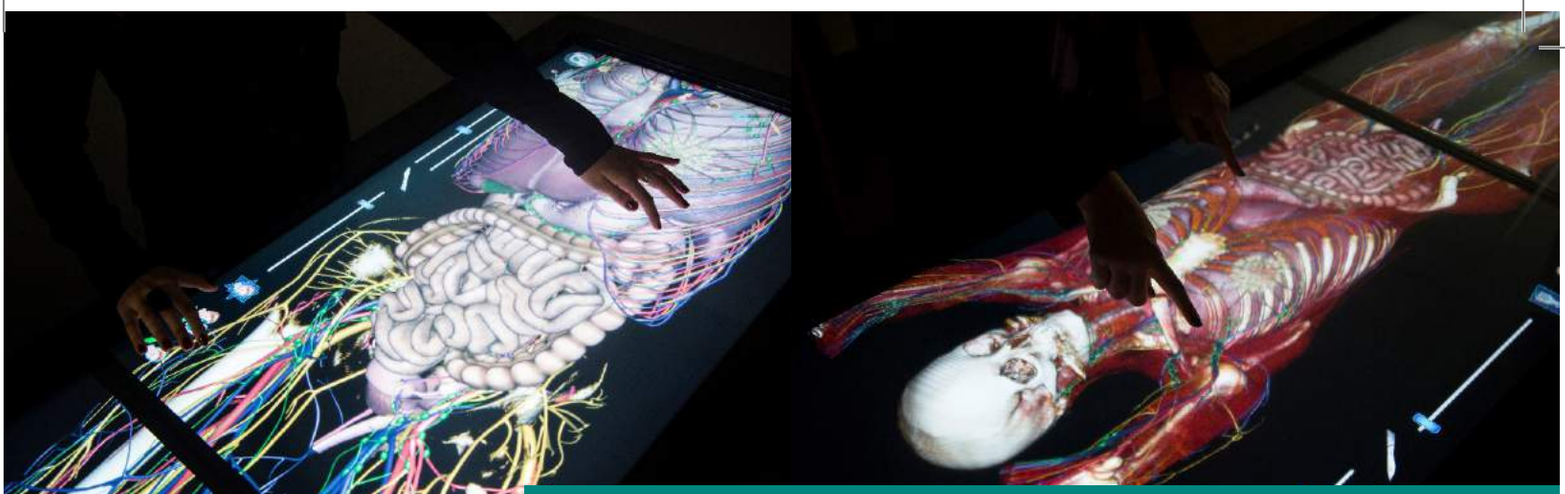
discussões e da troca de informações on-line.

A MEDPUC está trabalhando em todas as frentes para poder oferecer o melhor em ensino, pesquisa e extensão e para isso tem estreitado os laços com algumas universidades internacionais com o propósito de firmar parcerias para promover o intercâmbio de alunos e professores, seminários e conferências e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Destes contatos iniciados em 2014, já recebemos a visita das universidades: *Cornell Medical School e Columbia School of Physicians and Surgeons, NY; Nelson Mandela Metropolitan University – NMMU, South Africa; Aston University, UK; Regis University, NY; Trinity College Dublin e Universidade Califórnia, San Francisco – UCSF, University of Scranton, Pennsylvania, EUA, Manchester Metropolitan University, UK.*

Esses contatos permitiram, em caráter experimental, receber estudantes de medicina de outros países para fazer estágio nos serviços onde são oferecidos os cursos da Escola Médica de Pós-Graduação. O nosso intuito é criar um programa flexível de estágios para alunos de universidades estrangeiras, baseado na necessidade de conhecimento de cada aluno.

Já recebemos quatro alunos estrangeiros: um aluno italiano da Universidade de Medicina de Bolonha, que durante um mês participou de atividades no campo da Saúde Pública, Medicina Geral, Doenças Infecciosas (Epidemiologia, Medicina Tropical, Prevenção), Administração Sanitária e organização dos cuidados de saúde (SUS e outros provedores); dois alunos australianos da Universidade de Sydney, com o intuito de conhecer um pouco do sistema de saúde no Brasil; e um aluno francês da Université Paris René Descartes, que passou dois meses fazendo estágio em Cirurgia Torácica no Hospital Samaritano.





Uma anatomia diferenciada

A mesa de anatomia virtual, denominada *Anatomage*, foi desenvolvida na Califórnia em parceria com a *Stanford University*. Seu tamanho possibilita reunir em torno de 10 a 12 alunos ao redor dela, juntamente com um professor. Possui imagens de corpos humanos em tamanho real, masculino e feminino. Através de manipulação da tela, toda ela sensível ao toque, oferece imagens detalhadas de todos os sistemas orgânicos, que podem ser minuciosamente selecionados, um a um, e recombinados em qualquer quantidade e conjunto, conforme a necessidade de utilização.

Os sistemas orgânicos, as partes anatômicas, as regiões corporais, em qualquer arranjo que se escolha, podem ser seccionados ("dissecados") em todos os eixos espaciais anatômicos, separada ou combinadamente. Diferentes texturas imagéticas podem ser selecionadas, tais como imagens radiológicas virtuais, correspondentes a exames reais, com a possibilidade de superposição a imagens coloridas das próprias estruturas anatômicas subjacentes ou adjacentes.

Casos clínicos podem ser apresentados na própria mesa, com todas as informações correspondentes a um prontuário médico e/ou de qualquer outra área profissional da saúde. Os casos clínicos podem compreender uma biblioteca previamente existente, ou serem desenvolvidos pelos próprios docentes, e mesmo pelos discentes, de acordo com a necessidade de ensino-aprendizagem.

Imagens de exames radiológicos de pacientes reais, obtidas por radiografia, tomografia ou ressonância magnética, podem ser adicionadas digitalmente por arquivos externos à mesa e interagirem com todas as imagens que esta disponibiliza. Todos esses recursos podem fornecer apoio ao estudo e ao processo de tomada de decisão das atividades clínicas, abrangendo desde o processo diagnóstico ao planejamento de procedimentos, clínicos e cirúrgicos, à avaliação dos procedimentos realizados nos pacientes.

Deste modo, possibilita apoiar atividades de ensino-aprendizagem, diversificadas tanto em relação aos temas de saúde quanto aos níveis de conhecimento dos estudantes, desde o primeiro ano da formação profissional até o último. Numa perspectiva de educação permanente e aprimoramento contínuo, permite também apoiar tecnologicamente atividades colaborativas de equipes multiprofissionais de saúde, em diferentes ambientes de prática.

Social

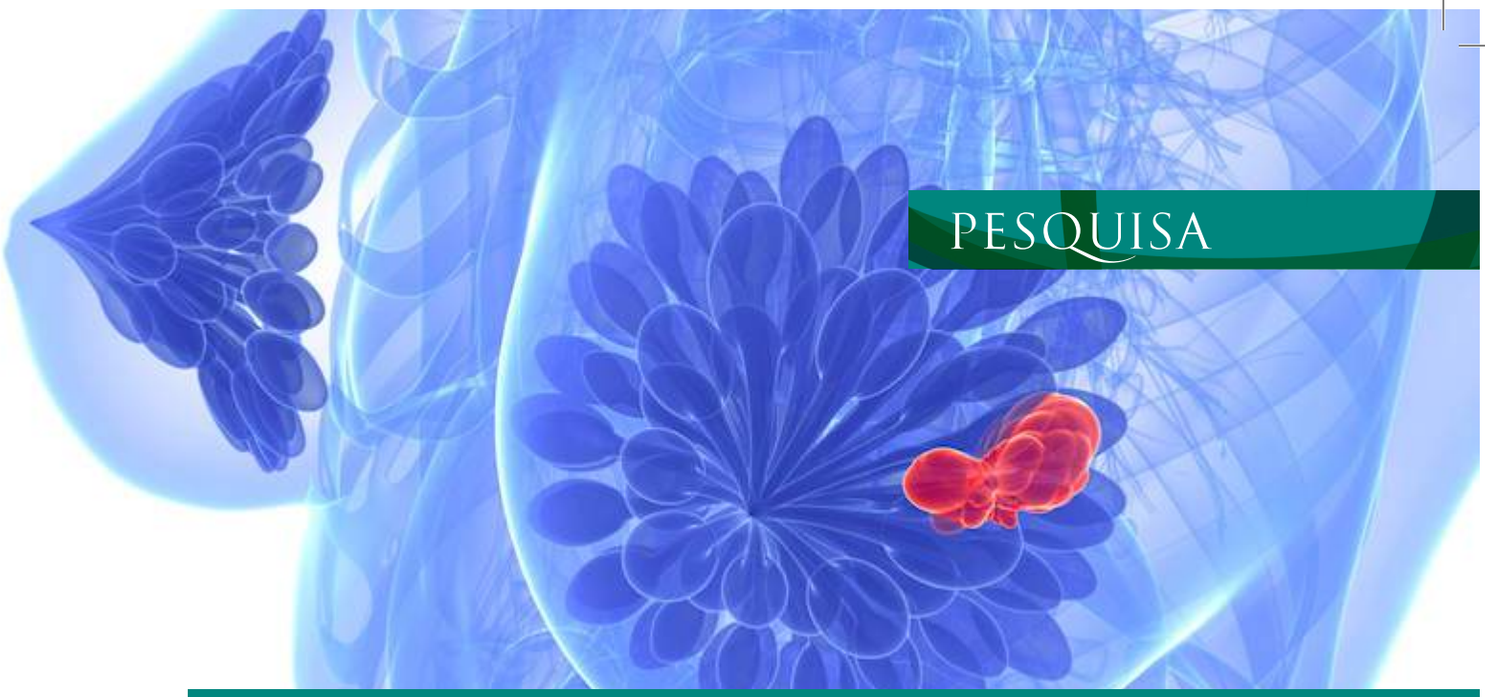
Ambulatório

Projetos de Promoção da Saúde

O Ambulatório da Escola Médica foi inaugurado em julho deste ano na Casa da Medicina com o objetivo de oferecer atendimento médico especializado aos habitantes que residem nos arredores do campus, principalmente os provenientes da Rocinha e do Parque da Cidade. O foco principal dos atendimentos é a promoção da saúde, sendo realizados por alunos dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da EMPG, com supervisão dos professores de todas as especialidades envolvidas. Foi estabelecida uma grade de atendimentos a partir de levantamentos realizados previamente, que mapearam as necessidades locais, entre elas atendimentos pediátrico e ginecológico.

Tinguá

Está em desenvolvimento o projeto de Promoção da Saúde do Tinguá, localizado no município de Nova Iguaçu. Este projeto engloba a aplicação de um conjunto de ações sociais estruturadas e integradas no âmbito da promoção da saúde, tais como: ações de suporte para atenção primária em saúde; cursos de educação em saúde para a população leiga em diversas faixas etárias; educação profissional nas diversas áreas da saúde (Medicina, Odontologia e Biologia) e cursos livres profissionalizantes desenvolvidos para a população do Tinguá, como Horta da Saúde, dentre outros. Este projeto inicialmente contou com a parceria dos departamentos de Serviço Social e de Geografia da PUC, que foram responsáveis pelo mapeamento do perfil populacional e dos serviços da região, com o dimensionamento e identificação das principais necessidades da população da área escolhida e com parcerias de outros departamentos e unidades para a construção de execução das ações.



Câncer de mama:

do rastreio ao diagnóstico em uma comunidade de baixa renda na zona sul da cidade do Rio de Janeiro

Com o objetivo principal de rastrear o câncer de mama em mulheres com mais de 50 anos residentes na Rocinha, a MEDPUC implementou este projeto de promoção da saúde da mulher. Todas as mulheres da comunidade, na faixa etária determinada, estão sendo convidadas a participar de uma entrevista onde são coletados dados sociodemográficos, avaliação subjetiva de saúde, histórico de doença familiar e estilo de vida. Após o preenchimento do questionário, as mulheres são convidadas a participar de uma consulta clínica para exame físico e são encaminhadas para realizar o exame de mamografia no Serviço de Radiologia da Santa Casa.

Mulheres com diagnóstico de câncer de mama serão encaminhadas para tratamento. Tanto a consulta quanto os exames serão realizados gratuitamente. Paralelo a isto, será implantado um programa de prevenção primária na comunidade com o objetivo de levar a uma maior conscientização acerca dos procedimentos de rastreio e da adoção de medidas saudáveis de estilo de vida.

Este projeto foi submetido a editais da FAPERJ, sendo contemplado em dois: APQ 1 – auxílio a pesquisa e Edital 29 – apoio a instituições de pesquisa do Rio de Janeiro. O primeiro tinha como objetivos principais determinar a prevalência de câncer em mulheres da Rocinha e determinar um programa de ações preventivas. Já o edital 29 contemplava a criação de um laboratório de pesquisa multidisciplinar, espaço destinado ao desenvolvimento de pesquisas envolvendo diversas áreas de atuação da PUC-Rio, envolvendo as áreas de Medicina, Serviço Social e Letras.

Projeto interdisciplinar reúne quatro departamentos em prol da saúde

O Laboratório BioDesign foi constituído a partir da parceria entre os departamentos de Design, Medicina, Informática e Engenharia Mecânica da PUC-Rio. Trata-se de um projeto multidisciplinar que visa ao desenvolvimento e à experimentação de conhecimentos e tecnologias para serem aplicadas na área da saúde. Com o objetivo de facilitar alguns diagnósticos e avaliar prognósticos de determinadas patologias, os pesquisadores pretendem aumentar a precisão das estruturas, reduzir o tempo de procedimentos cirúrgicos e anestésicos, além de diminuir o risco de infecções.

Este laboratório é uma extensão do projeto Feto 3D, coordenado pelo Prof. Jorge Lopes, que desenvolveu tecnologias capazes de transformar em objetos físicos imagens de ultrassonografia e ressonância magnética de fetos. O objetivo desse projeto é apresentar novos conceitos e produtos a serviço da área da saúde através de tecnologias digitais não invasivas. Outro desenvolvimento do projeto é um software de navegação virtual que permite produzir imagens no interior do útero e de outros órgãos. Através desse software é possível diagnosticar patologias e preparar intervenções cirúrgicas com antecedência e com maior segurança para o paciente, avaliando as melhores possibilidades para que a intervenção seja bem-sucedida.

Além de gerar novas possibilidades de pesquisa, o laboratório BioDesign irá gerar também novos cursos multidisciplinares. Entre os objetivos dos cursos está levar para a sociedade um pouco mais de conhecimento sobre os novos tipos de tecnologia que podem ser aplicados na área da saúde, entre elas a telemedicina.

Rede de Atenção a Urgências e Emergências - PETSaúde 2013-2015

Após dois anos de trabalho, foi concluído este ano o Projeto Dimensões Analíticas do Fluxo de Informação na Trajetória do Usuário no Sistema Hospitalar, desenvolvido pelos departamentos de Serviço Social e Psicologia em parceria com a Medicina da PUC-Rio no Hospital Municipal Miguel Couto. O projeto tinha como perspectiva o desenvolvimento de intervenções na modelagem das redes de atenção à saúde visando à qualificação das ações e serviços de saúde oferecidos à população e a inserção das necessidades dos serviços no contexto das redes como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino.

Foram seis linhas de pesquisa com atuação de 6 tutores (PUC), 30 preceptores (HMMC) e 60 vagas de estágios para alunos da graduação de Serviço Social e Psicologia. O desenvolvimento do trabalho foi acompanhado pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES).

Ao final do período do programa, todas as linhas de pesquisa apresentaram o resultado das pesquisas com algumas conclusões e sugestões de possíveis melhorias a serem implementadas no hospital. Os dados coletados também têm gerado material para publicação, artigos e apresentações em congressos, palestras em eventos educacionais, dentre outros.

Abaixo um breve resumo das linhas com algumas conclusões mais relevantes.

Análise do trabalho humano com ênfase em levantamento de indicadores de penosidade (sofrimento psíquico) de profissionais de emergência hospitalar

Elaborado pela tutora Maracy Domingues Alves, professora do departamento de Psicologia da PUC-Rio, esta pesquisa teve como objeto os seguintes pontos: identificar as diversas famílias de ocupações que atuam no hospital; descrever as características e o histórico de cada ocupação identificada; sistematizar as macro atividades e tarefas de cada ocupação; mapear as competências de cada ocupação; identificar recursos de trabalho necessários e disponíveis; e levantar os indicadores de penosidade por dimensão e níveis.

Participaram do estudo 250 sujeitos que trabalham no Hospital Miguel Couto (HMC), sendo 99 (39,6%) homens e 151 (60,4%) mulheres. A maioria dos participantes é médicos (incluindo residentes) e profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem).

Entre as recomendações sugeridas pelo estudo está a implantação de programas de desenvolvimento de habilidades interpessoais, assertividade, autocontrole e grupos de reflexão; a criação de projeto de revisão, difusão e aplicação de protocolos e procedimentos padrão que reforce as ações internas já conduzidas; realização de palestras em diversas SIPATs – Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho.

Esta pesquisa gerou o desenvolvimento da tese de doutorado da tutora em Psicologia Clínica, na PUC-Rio, denominado "Sofrimento Psíquico no Trabalho: Um Modelo para Levantamento de Indicadores de Penosidade" a ser concluído em dezembro de 2016.

Variáveis psicológicas dos usuários do serviço de emergência do Hospital Municipal Miguel Couto

Com autoria da professora do departamento de Psicologia da PUC-Rio Juliane Callegaro Borsa, este trabalho se propôs a levantar indicadores de estresse, depressão e ansiedade e avaliar características de resiliência, bem-estar psicológico, saúde mental e autocuidados relacionados à saúde dos usuários do serviço de emergência do Hospital Municipal Miguel Couto. Participaram do estudo 901 sujeitos, atendidos no Serviço de Emergência do hospital entre os meses de dezembro de 2013 a maio de 2015.

Os dados obtidos ao longo destes dois anos de investigação são preliminares, porém permitiram conhecer a realidade dos usuários do hospital bem como compreender o impacto que a doença e a hospitalização têm na vida dessas pessoas. Acima de tudo, verificou-se a importância do hospital ser um espaço humanizado de assistência à saúde para que os usuários possam se sentir acolhidos e atendidos nas suas necessidades físicas e também psicológicas.

As informações levantadas apontam para a importância do processo da avaliação psicológica para a investigação e compreensão das características individuais e contextuais dos pacientes. Esse processo viabiliza a formulação do diagnóstico e do prognóstico, bem como de sugestões de encaminhamento e de intervenções terapêuticas. No contexto hospitalar, especificamente, a avaliação psicológica oferece subsídios para sustentar as informações obtidas pelo profissional da psicologia diante das demandas dos demais membros atuantes na equipe. Na avaliação psicológica, os testes e protocolos estruturados são ferramentas úteis para investigar diferentes características psicológicas, com vistas ao melhor encaminhamento e direcionamento das demandas afetivas, cognitivas e emocionais dos usuários.

Possibilidades de atuação do psicólogo na Rede de Urgência Emergência (RUE) do Hospital Municipal Miguel Couto

Desenvolvido pela professora Flavia Sollero de Campos, do departamento de Psicologia da PUC-Rio, esta linha de pesquisa teve como objeto observar e descrever as características do funcionamento das salas da Emergência, e dos procedimentos utilizados pela equipe de triagem; identificar as diversas situações apresentadas pelos usuários, do ponto de vista psicológico; identificar recursos de trabalho necessários e disponíveis; avaliar o espaço mais adequado para a atuação do estagiário, na fase inicial do projeto; e preparar o estagiário para trabalhar numa situação

psicológica mobilizadora e potencialmente difícil.

O trabalho concluiu ser fundamental o aumento do quadro de psicólogos no HMMC, dada a necessidade tanto por parte dos pacientes e suas famílias quanto da equipe. Existem situações em que tanto uma quanto a outra necessitam de uma mediação ou de auxílio (por exemplo, dar notícias de óbito, de doença grave ou terminal).

Também identificou a necessidade de melhoria no fluxo de informações e de comunicação entre funcionários e pacientes e seus familiares. Outra necessidade identificada foi a de melhorar as capacidades de identificação, por parte da equipe de saúde, de agravos à situação psíquica dos pacientes e familiares, para melhor atendimento às questões de saúde mental dos usuários do sistema.

Dimensões analíticas do fluxo de informação na trajetória do usuário no sistema hospitalar e o acesso à informação científica nas relações entre Estado, ciência e sociedade sob as lentes do regime de informação

Sob tutoria do professor Marcelo Luciano Vieira, do Serviço Social, este projeto visava a apresentar a Política de Informação como instrumento conformador e dialeticamente como resultado de um Regime de Informação - RI em saúde no Hospital Municipal Miguel Couto.

No caso deste estudo em especial, pode-se dizer que, o mapeamento do regime de informação do HMMC realizado poderá contribuir para a construção de uma política de gestão da informação na Unidade a partir dos achados deste estudo. Para tanto, porém, será necessária a adoção de medidas que alterariam estruturalmente o *modus operandi* da Unidade.

Já existe na unidade o Departamento de Informação, Controle e Avaliação que dialoga com a questão da informação/comunicação associada à perspectiva do controle e avaliação, porém, esse Departamento não tem atribuída a importância do valor estratégico para essa institucionalidade. Importância esta que pode ser entendida como instrumento de prática, apesar da informação compor o terceiro item da Agenda Nacional de Prioridade de Pesquisa em Saúde - ANPP.

Sendo assim, deveria a informação numa unidade de saúde de alta complexidade e a proposta de saída estar ancorada na lógica de prática e ensino. Concomitantemente, deveria, então, a informação ser tomada não somente como instrumento, mas fundamentalmente como elemento estratégico de gestão.

Processo de trabalho e educação permanente: pelo fortalecimento de serviços de urgência e emergência integrados e de qualidade

Com autoria do Prof. Marcio Eduardo Brotto, do departamento de Serviço Social da PUC-Rio, este projeto tem como objetivo reconhecer o processo de trabalho das equipes que atuam no serviço de urgência e emergência do HMMC e, a partir deste, desenvolver atividades de educação permanente capazes de reorientar práticas na perspectiva de qualificar ações integradas e interdisciplinares.

Dentre os resultados iniciais sobre o processo de trabalho, a falta de material e de pessoal

foram listadas pela maioria dos entrevistados como as maiores dificuldades para atuação dentro da unidade. Apontaram como necessário para melhorar o seu trabalho a contratação de novos profissionais e a compra de materiais mais tecnológicos.

Os entrevistados relataram em sua maioria darem total importância para a relação médico-paciente e familiar-paciente, afirmando ser fundamental o papel que possuem de auxiliadores na recuperação do seu familiar adoecido. Porém, um pequeno grupo se mostrou muito insatisfeito com a presença de familiares, dizendo que eles atrapalham o tratamento e os incomodam impedindo a realização de suas atividades, devido à falta de instrução, estudo, informação, etc.

Os entrevistados entendem a educação permanente apenas como atualização, reforçando um ensino individualizado e não coletivo, o que leva aos próximos passos da pesquisa envolvendo: realização de oficinas de trabalho norteando a importância da ação multidisciplinar e interdisciplinar no processo de trabalho em saúde; manutenção de um espaço de integração entre a família, o paciente e a equipe multiprofissional; realização de *workshops* sobre instrumentos e técnicas de intervenção de cada categoria profissional; ampliação da realização de estudos de casos entre profissionais de diferentes serviços, estabelecendo uma dinâmica problematizadora do cotidiano da prática profissional; realização de curso de extensão problematizando os entraves identificados no processo de trabalho e dinâmica de problematização sobre o fazer profissional entre diferentes setores da unidade hospitalar.

Ausência de cultura dos homens na prevenção de doenças e os rebatimentos nos atendimentos de Serviço de Emergência do Hospital Municipal Miguel Couto

Visando a conhecer o mundo da vida dos homens atendidos no Serviço de Emergência do Hospital Municipal Miguel Couto, a pesquisadora Eliza Regina Ambrózio, professora do departamento de Serviço Social da PUC-Rio, coordenou esta linha de pesquisa. O objeto de estudo era compreender a complexidade do fenômeno da ausência de cultura do homem em se prevenir quanto aos problemas ou agravos à saúde.

As pesquisas foram aplicadas nas enfermarias masculinas de Cirurgia Vascular do HMMC e tinham como objetivo estruturar e consolidar uma consciência, por parte dos homens, da importância na prevenção à saúde revelada por meio da busca aos serviços de saúde à sua disposição no Programa Nacional de Assistência Integral a Saúde do Homem – PNAISH. 92% dos entrevistados tinham idade entre 40 e 59 anos. Os homens com idade entre 30 e 39 anos ficaram em 2º lugar, empatados com os homens entre 20 e 29 anos que foram entrevistados e que corresponderam a apenas 4%.

Entre os 81 usuários que responderam a pesquisa apenas 3% afirmaram que se preocupam com sua saúde e procuram os serviços médicos com objetivos preventivos. Isto denota e justifica a lotação e a reincidência dos homens neste espaço emergencial muitas vezes irreversível para seus quadros de saúde-doença.

Na conclusão da pesquisa, ficou nítido para a professora Eliza que a prevenção não faz parte do cotidiano dos homens entrevistados, fato relacionado a aspectos culturais, ao desconhecimento da importância das ações de saúde e seus fatores socioeconômicos.

Projeto de Graduação em Medicina da PUC-Rio

A Medicina da PUC-Rio está pautada em um novo conceito de ensino médico e para embasá-lo executou um estudo completo que pode ser encontrado no livro Proposta para uma graduação médica contemporânea (2011). O modelo de saúde MEDPUC foi desenvolvido buscando incorporar os paradigmas de determinação social da saúde e da sustentabilidade na formação do novo médico.

O ensino desse novo curso foi concebido utilizando uma diversidade de metodologias de ensino-aprendizagem com foco nas metodologias de aprendizagem ativa, integrando-as: aulas teóricas ou palestras; educação a distância; aprendizagem por observação; aprendizagem baseada em casos (ABC); mapas conceituais; processo de aprendizagem guiado pelo inquérito; atividades em grupo; aulas práticas; integração ensino e serviço.

Os objetivos do curso da MEDPUC podem ser assim resumidos:

• Formar médicos de excelência, segundo os princípios da preservação da saúde, da singularidade, da corresponsabilidade e do uso racional de tecnologia;

• Formar médicos contemporâneos, com capacidade de se adaptar aos avanços tecnológicos e às particularidades de seu campo de atuação;

• Formar médicos com pensamento global, capazes de manter uma visão panorâmica da medicina, tanto do ponto de vista histórico quanto espacial;

• Formar médicos com compromisso social, conscientes de seu papel na defesa da saúde, tanto dos indivíduos quanto das populações, sob seus cuidados e como um todo;

• Gerar impacto no sistema de saúde, ampliando a assistência e incrementando a promoção da saúde para a população da comunidade local, contribuindo para seu desenvolvimento sustentável;

• Integrar de fato ensino, pesquisa, extensão e os serviços de saúde (assistência), constituindo um ambiente propício para a geração e aplicação de conhecimento, assim como para o desenvolvimento e qualificação de forma continuada dos profissionais e gestores da rede de saúde conveniada.

A identidade do curso da MEDPUC é composta por oito conceitos-chave:

• Visão ampliada do papel do médico;

• Compromisso social e ambiental;

• Responsabilização profissional precoce;

• Estruturação da aprendizagem

por competências;

• Ênfase nas metodologias de aprendizagem ativa e na prática reflexiva;

• Estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico;

• Estímulo à construção do conhecimento e à produção científica discente;

• Estímulo ao desenvolvimento pessoal e profissional do aluno.

O objetivo deste curso é formar médicos contemporâneos com pensamento global e comprometimento com ação local. Considerando a característica altamente dinâmica do conhecimento médico, é fundamental que este profissional seja capaz de se manter atualizado, se responsabilizando por seu processo de educação continuada. Para atingir este ideal, o perfil do egresso da MEDPUC é composto por sete papéis essenciais:

PERITO MÉDICO - Aplica conhecimentos, habilidades clínicas e atitudes profissionais na provisão de cuidado médico centrado no paciente.

DEFENSOR DA SAÚDE - Influencia o avanço da saúde e do bem-estar de pacientes, comunidades e populações, contribuindo para a diminuição das iniquidades em saúde.

GESTOR - Participa na organização de cuidados de saúde e contribui para a efetividade do sistema de saúde.

COMUNICADOR - Possui habilidades de comunicação efetivas, facilitando o estabelecimento de relações sadias com pacientes, familiares e colegas.

COLABORADOR - Garante ótimo cuidado médico através de trabalho efetivo em uma equipe de saúde.

ESTUDIOSO - Demonstra compromisso vitalício com o aprendizado reflexivo, bem como com a criação, disseminação, aplicação e tradução de conhecimento médico.

PROFISSIONAL - Exerce prática ética e sustentável, sendo coerente com seus valores pessoais e contribuindo para a regulação profissional.

O fato de partir de um modelo de Medicina que incorpora fundamentos dos modelos de desenvolvimento sustentável, de determinação social de saúde, além de eleger como princípios norteadores conceitos inspirados em diversas áreas do conhecimento humano, tais como a psicologia e a ecologia, demonstra desde o início a abertura ao novo, ao desejo de ampliar horizontes e incorporar novas ideias.

A adoção de um modelo menos fragmentado de saber, com integração estrutural dos conteúdos de modo bastante semelhante ao que se observa na prática médica e com forte ênfase na transdisciplinaridade, encontra-se em sintonia com as tendências atuais de educação, em geral, e de educação médica, em particular.

A ênfase na produção científica discente, com treinamento prático integrado aos conceitos teóricos essenciais, às experiências de campo e a um sistema de avaliação que reproduz dinâmicas geralmente só vistas em cursos de pós-graduação, configura-se um desafio e, ao mesmo tempo, uma possibilidade de revolução conceitual no que diz respeito à formação de médicos pesquisadores.

Mais um aspecto inovador do curso é a proposta de integração entre o curso e o sistema de saúde como um todo, dentro do conceito de territorialização; integração orgânica entre a instituição de ensino superior, as diferentes unidades de atenção à saúde locais e a população que habita o entorno da IES, cujo bem-estar e melhoria de qualidade de vida deve ser o objetivo maior tanto do sistema de saúde quanto da própria IES. A integração com a rede privada de saúde incorpora de forma curricular uma demanda real na formação médica, usualmente só atendida por iniciativa dos próprios alunos, extracurricularmente.

PROFISSIONAL
COLABORADOR
PERITO
DEFENSOR
GESTOR
COMUNICADOR
ESTUDIOSO

MED
PUC Rio

Estrada da Gávea, 36
Gávea - Rio de Janeiro
21 3527.2541

/medpucrio